Presença e desenvolvimento dos terceiros molares: estudo radiográfico retrospetivo

Carvalho P.[1], Laires A.[1], Faria M.[1], Paias P.[1]

[1] Unidade Local de Saúde do Algarve, EPE | Apresentador: Andreia Laires

Introdução

Os terceiros molares são os últimos dentes permanentes a completar a formação e apresentam cronologia variável. A ausência radiográfica numa fase precoce pode refletir desenvolvimento tardio e não agenesia (Liversidge, 2008; Dumas et al., 2023). A evidência local é escassa e estes dados apoiam a interpretação dos exames em Radiologia e Medicina Dentária.

Objetivo

Caracterizar a presença e os estádios de desenvolvimento dos terceiros molares numa amostra clínica dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) da ULS Algarve.

Metodologia

Desenho: estudo observacional retrospetivo de ortopantomografias (OPG) realizadas por indicação clínica nos CSP da ULS Algarve, entre 2020 e 2025.

Amostra: jovens que completavam 13 anos no ano do exame (n = 204). Critérios de exclusão previstos: OPG ilegíveis e extração prévia de terceiros molares.

Leitura: um observador registou a presença por quadrante e classificou os gérmenes nos estádios A–H (Demirjian et al., 1973; Jung & Cho, 2014). Um segundo observador reviu todos os registos: acordo total na presença ou ausência e quatro divergências de estádio resolvidas por consenso. Consultaram-se os exames posteriores disponíveis.

Análise: descritiva e regressão logística ajustada ao ano do exame.

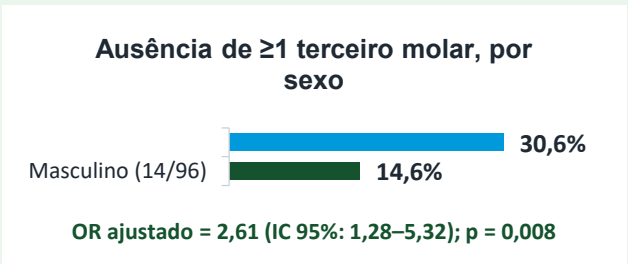
Ética: parecer favorável da Comissão de Ética e autorização do Conselho de Administração.

Resultados e Discussão

23,0%
ausência de ≥1 terceiro molar (47/204)
IC 95%: 17,8–29,3%

717
dentes presentes e classificados nos estádios de Demirjian

8/47
casos com ausência radiográfica tinham OPG posterior



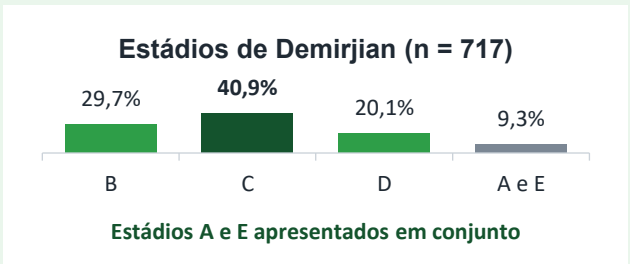




Figura 1. *Ortopantomografia com agenesia do 18, 28, 38 e 48.*
Fonte: PACS da ULS Algarve.



Figura 2. *Ortopantomografia sem agenesia.*
Fonte: PACS da ULS Algarve.

Ausência por dente: 18 = 30; 28 = 26; 38 = 21; 48 = 22. **Exame posterior:** num dos oito casos, o dente 28, não visível aos 12 anos e 11 meses, identificou-se aos 14 anos e 10 meses.

Discussão: a consulta de exames posteriores pode esclarecer desenvolvimento tardio ou identificação duvidosa. Carter e Worthington (2015) estimaram 22,6% de agenesia com predomínio feminino, não detetado por Alamoudi et al. (2022). Num estudo português, a erupção dos segundos molares ajudou a interpretar a ausência antes dos 14 anos (Dumas et al., 2023). A natureza clínica da amostra limita a generalização, e as idades individuais disponíveis não permitiram estratificar ou ajustar por idade.

Conclusão

Nesta amostra clínica, 23,0% dos jovens (IC 95%: 17,8–29,3%) apresentavam ausência radiográfica de pelo menos um terceiro molar, mais frequente no sexo feminino (OR ajustado = 2,61; p = 0,008), com predomínio do estádio C de Demirjian.

Uma OPG isolada aos 12–13 anos não confirma agenesia.

O seguimento longitudinal, com idade exata e medições craniofaciais, permitirá distinguir agenesia de desenvolvimento tardio e relacioná-la com a redução dentária e maxilar descrita na evolução humana.

Referências